



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## PRÁTICAS E REFLEXÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Gessica da Silva Pereira<sup>1</sup>

Maria Isabel da Silva Pereira<sup>2</sup>

Iago Gabriel Araújo Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende refletir, através de um relato de experiência, sobre a oficina cujo o tema foi “Políticas públicas, práticas de ensino e estudos locais aplicados” realizada no “VI Prosa Geográfica: Estudos locais aplicados ao ensino de Geografia” que aconteceu no *Campus VI* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Caetité-BA. A proposta da oficina era a de realizar um espaço de discussão e reflexão sobre as práticas de ensino e diversas políticas públicas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Mais Futuro e a Lei 10.639/03 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", entre outras, a fim de promover para os alunos das licenciaturas uma maior compreensão destas políticas públicas que os afetam diretamente. Para refletir sobre os temas traremos autores como Costa; Dantas (2016); Munakata (2012) e Santos; Costa; Castro (2022). Como metodologia utiliza-se o relato de experiência, um tipo de texto acadêmico que tem como objetivo descrever uma vivência do autor em um determinado contexto, podendo originar-se de diversas fontes, como pesquisas, atividades de ensino, participação em projetos de extensão universitária, entre outras (Mussi, Flores, & Almeida, 2021). Como resultado, destaca-se a imersão dos participantes nas discussões sobre as bolsas do Mais Futuro, PIBID e RP, bem como, sobre a lei 10.639/03. Sendo assim, vê-se a necessidade de inteirá-los desses temas que tanto lhes dizem, levando em consideração o contexto formativo e social em que estão inseridos.

---

<sup>1</sup> Graduada na Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus VI*, Caetité-Bahia. E-mail: [gessicasilvap0@gmail.com](mailto:gessicasilvap0@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada na Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus VI*, Caetité-Bahia. E-mail: [mariaisageografa@gmail.com](mailto:mariaisageografa@gmail.com).

<sup>3</sup> Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus I*, Vitória da Conquista-Bahia. E-mail: [iagogabrielgeo@gmail.com](mailto:iagogabrielgeo@gmail.com).

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Práticas de Ensino; Oficina; Relato de Experiência; Licenciaturas.

**Abstract:** This meta-paper intends to reflect, through an experience report, on the workshop whose theme was “Public policies, teaching practices and applied local studies” held at “VI Prosa Geográfica: Local studies applied to the teaching of Geography” which took place on Campus VI of the Universidade do Estado da Bahia (UNEB) in Caetité-BA. The workshop's proposal was to create a space for discussion and reflection on teaching practices and various public policies, such as the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), the Programa Mais Futuro and Law 10.639/03, which establishes the obligation in the official curriculum of the education network, the theme "Afro-Brazilian History and Culture", among others, in order to promote a greater understanding for undergraduate students of these public policies that directly affect them. To reflect on the themes we will bring authors such as Costa; Dantas (2016); Munakata (2012) and Santos; Costa; Castro (2022). As a methodology, we will use the experience report, a type of academic text that aims to describe the author's experience in a given context, which can originate from different sources, such as research, teaching activities, participation in university extension projects, among others (Mussi, Flores, & Almeida, 2021). As a result, participants' immersion in discussions about Mais Futuro, PIBID and RP scholarships stands out, as well as law 10.639/03. Therefore, there is a need to familiarize them with these topics that speak so much to them, taking into account the training and social context in which they are inserted.

**Keywords:** Public policy; Teaching Practices; Workshop; Experience Report; Degrees.

## **Introdução**

No atual panorama educacional brasileiro, permeado por concepções neoliberais, urge a necessidade de uma reflexão acerca da formação oferecida e seu impacto na construção da cidadania. Santos (1997) introduz a intrigante noção de "cidadania mutilada". Primeiro, ele define o conceito de Cidadão:

Ser cidadão, perdoem-me os que cultuam o direito, é ser como o estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O cidadão seria tão forte quanto o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos (Santos, 1997, p. 133).

A cidadania é mutilada quando as pessoas são privadas de serem cidadãos, isto é, quando não possuem as ferramentas para entenderem o mundo, a sua presença no mundo e os seus direitos. Essa mutilação parte,

sobretudo, daqueles que são dotados de privilégios, a classe média, por exemplo, que ao não querer direitos, escolhem não querer ser cidadãos, porque ao fim e ao cabo o que lhes interessa é a manutenção dos seus privilégios (que é diferente de possuir direitos) (Santos, 1997). Num estrato superior, encontra-se a classe dominante, extremamente privilegiada, responsável pelo domínio econômico e político que assegura a perpetuação da mutilação da cidadania.

Os estudantes de graduação, sobretudo, os da licenciatura, isto é, pessoas que estão se formando para tornarem-se professores, precisam conhecer as políticas públicas às quais têm direito tanto enquanto discentes universitários como quando forem futuros docentes, pois corroborando o que é trazido por Santos (1997), conhecendo o mundo, sua situação nele e o seus direitos é o que indivíduo está completo. Para contribuir com a formação de cidadãos, que propomos a oficina “Políticas públicas, práticas de ensino e estudos locais aplicados” realizada no “VI Prosa Geográfica: Estudos locais aplicados ao ensino de Geografia”.

Sendo a oficina pedagógica “uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica” (Paviani; Fontana, 2009, p. 78), ela se mostrou uma efetiva ferramenta para as discussões propostas, pelo envolvimento dos graduandos em toda sua execução, levando-os a compreenderem o que é uma política pública, para que ela serve e como eles são (e serão enquanto professores) beneficiados. A fim de evidenciar esse processo é que se utiliza nesse trabalho o relato de experiência.

O relato de experiência é um tipo de texto acadêmico que tem como objetivo descrever uma vivência do autor em um determinado contexto. Em outras palavras, não se limita a ser exclusivamente um registro de pesquisa acadêmica, mas trata-se do registro de experiências, as quais podem originar-se de diversas fontes, como pesquisas, atividades de ensino, participação em projetos de extensão universitária, entre outras (Mussi, Flores, & Almeida, 2021). O relato de experiência busca detalhar reflexivamente as ações, processos, desafios e aprendizados obtidos pelo autor durante o processo.

Ao descrever de maneira sistemática e embasada uma experiência, o autor do relato demonstra um processo de reflexão crítica sobre suas ações, buscando compreender os resultados obtidos, os desafios enfrentados e os

conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o relato de experiência contribui para a construção do conhecimento científico ao apresentar evidências empíricas e reflexões fundamentadas sobre uma prática em um contexto específico. É relevante destacar a importância de seguir pressupostos, como uma fundamentação teórica séria que sustente a reflexão realizada, bem como a relevância e originalidade da experiência relatada (Mussi, Flores, & Almeida, 2021).

Assim, ressalta-se que esse tipo de conhecimento é respaldado como científico, uma vez que oferece contribuições para a construção do conhecimento científico ao apresentar todas essas características mencionadas. Levando em consideração tais aspectos passa-se agora às reflexões e discussões originadas da referida oficina.

### **Desenvolvimento**

As oficinas no âmbito educacional são caracterizadas segundo Anastasiou; Alves (2004) como uma estratégia pedagógica que visa produzir um espaço coletivo de construção e reconstrução do conhecimento, por meio de algumas metodologias capazes de atrair a atenção dos participantes e motivá-los dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo deste pressuposto, no dia 25 de outubro do ano de 2023, ocorreu na universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus VI*, em Caetité, a oficina intitulada “Políticas públicas, práticas de ensino e estudos locais aplicados” que teve como objetivo primordial promover reflexões pertinentes entre estudantes de licenciaturas sobre algumas políticas públicas educacionais, afim de entender suas potencialidades e fragilidades no cenário da educação pública brasileira.

Nesse sentido, em um primeiro momento os licenciandos foram convidados a escreverem em um cartaz uma palavra que para eles representassem o conceito de políticas públicas. Por meio desse exercício, notou-se que ao tentarem conceituar o supracitado termo, eles compreendiam sua ligação com as ações governamentais voltadas para promoção e manutenção da cidadania.

A partir disso, auxiliados por slides, fotografias e vídeos, inclusive com o depoimento de uma professora da rede municipal de ensino de Caetité que

foi beneficiada pelo PIBID quando era graduanda e agora como preceptora, bem como, pela presença de Carliane Teixeira Santos do Núcleo de Atendimento ao Estudante do *Campus VI* da UNEB, explicando o funcionamento, a importância e esclarecendo dúvidas referentes ao Mais Futuro e o Partiu Estágio; os participantes puderam conhecer o PIBID, Residência Pedagógica, PNLD, o Mais Futuro e o Partiu Estágio entendendo o contexto em que foram criados, seus principais objetivos e quais as dificuldades encontram para se efetivarem completamente em um contexto educacional influenciado pelo Sistema Capitalista.

Depois desse primeiro momento, os alunos foram deslocados para um ambiente imersivo, montado em outra sala da UNEB, cujo o intuito era se defrontarem com imagens e uma breve apresentação de grandes referências negras de nossa cultura, literatura e história que são, frequentemente, ignoradas pelo racismo estrutural que há no Brasil, bem como, com imagens de alunos e alunas negros/negras do *Campus VI*, evidenciando a ocupação de espaços que até pouco tempo eram-lhes negados. Além de se depararem com a frase “Não somos descendentes de escravos. Somos descendentes de pessoas que foram escravizadas”, promovendo uma reflexão a respeito de estereótipos raciais.

Ao final dessa experiência, abordou-se a origem da Lei 10639/03, discutindo também sua relevância, seus principais objetivos e quais as dificuldades encontra para ser efetivada nas escolas brasileiras.

### **Considerações Finais**

A oficina se consolidou como um espaço de questionamentos e reflexões críticas sobre o papel das políticas públicas e das práticas docentes na construção de uma educação que promova a cidadania plena e o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao longo do processo, compartilhou-se experiências, houve trocas de ideias e debateu-se os desafios e as possibilidades que se apresentam no cenário educacional brasileiro e o papel do professor na sociedade. Além disso, ficou perceptível o quanto as temáticas abordadas os fizeram reconhecer que esses desafios presentes na educação brasileira impactam diretamente no

desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos e como a efetivação das políticas públicas concorre para a superação de tais barreiras.

Portanto, com essa oficina constatou-se o quanto essas discussões são importantes para, primeiro, os discentes universitários conhecerem as bolsas e os programas que lhes impactam e, segundo, inspirá-los enquanto futuros professores, refletindo sobre como podem contribuir por uma educação antirracista, mais conectada à realidade dos alunos e que seja capaz de capacitá-los como sujeitos críticos e ativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

COSTA, G. B. A.; DANTAS, D. N. O livro didático de geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v.6, n.11, p.323–340, 2016. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2022.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, p. 179-197, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext). Acesso em 06 de Jul. de 2023

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, 2009.

SANTOS, I. G. A.; COSTA, G. B. A.; CASTRO, F. L. Movimentos ambientalistas/ecológicos em destaque no livro didático de Geografia:: representações e contradições. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 05–28, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v12i22.1141. Disponível em: . Acesso em: 9 jun. 2023

SANTOS, M. A. As cidadanias mutiladas. In Julio Lerner (ed.). **O Preconceito**. Governo do Estado de São Paulo, IMESP, São Paulo, 1996-1997, pp. 133-144.